



**VARIAÇÃO EM USOS DE CONSTRUÇÕES COM PREDICADOR  
VERBAL<sub>TD</sub> + CLÍTICO SE: IMPESSOALIZAÇÃO E  
INDETERMINAÇÃO EM TEXTOS CIENTÍFICOS E JORNALÍSTICOS  
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**VARIATION IN USES OF CONSTRUCTIONS OF THE DIRECT  
TRANSITIVE VERB + CLITIC SE: IMPERSONALIZATION AND  
INDETERMINACY IN SCIENTIFIC AND JOURNALISTIC TEXTS OF  
BRAZILIAN PORTUGUESE**

*Eneile Santos Saraiva<sup>1</sup>*

**RESUMO**

Neste estudo, busca-se verificar o fenômeno da variação de construções com Predicador Verbal<sub>TD/TER</sub> + clítico SE em textos escritos científicos e acadêmicos do português brasileiro. Certos padrões viabilizam a conceptualização impessoal da predicação verbal no Português e, nesta pesquisa, destacam-se [Predicador<sub>TD</sub> + SE + elemento não-verbal + (participante 1)] e [Predicador<sub>TER</sub> + SE + elemento não verbal + (participante 1)]. Destaca-se a tendência ao não preenchimento do *slot* do participante 1 e, dessa forma, resultados iniciais apontam que ocorre ora a desfocalização do enunciador, ora o apagamento de uma não pessoa com caráter genérico/universalizante. Assim, a estrutura em análise pode assumir configurações formais e funcionais advindas da construção e dos contextos em que essa se materializa via constructo/uso. Será feita, dessa forma, uma análise da variação construcional da amostra, considerando frequências de usos dos padrões analisados, centrada em tratamento estatístico de variáveis influenciadoras a qual colabore para que se consolide a proposta de inserção de generalizações sobre variação na gramática de construções. Importam para este estudo os pressupostos teóricos metodológicos socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA, 2017; MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2018),

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. [eneilesaraiva@yahoo.com.br](mailto:eneilesaraiva@yahoo.com.br).



construcionista e cognitivista (DIESEL 2015; GOLDBERG, 1995, 2006; FILMORE, 1988) que fornecerão os princípios norteadores para esta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impessoalização; Indeterminação; Construções com pronome SE; Gramática de construções; Variação construcional.

## ABSTRACT

In this study, we intend to verify the construction variation phenomenon with Verbal Predicate<sub>DT/TER</sub> + clitic SE in scientific and academic written texts of Brazilian Portuguese. Certain patterns enable the impersonal conceptualization of verbal predication in Portuguese and, in this research, [Predicate<sub>DT</sub> + SE + non-verbal element + (participant 1)] and [Predicate<sub>TER</sub> + SE + non-verbal element + (participant 1)] stand out. We highlight the tendency to not filling the slot 1 which is for the participant and, thus, the initial results indicate that sometimes there is the defocusing of the enunciator, sometimes the deletion of a discursive non-person with generic/universalizing character. Thus, the structure under analysis can assume formal and functional configurations arising from the construction and the contexts in which it materializes via construct/use. Thus, an analysis of the sample's constructional variation will be made, considering the frequency of use of the analyzed patterns, centered on the statistical treatment of influential variables, which will help to consolidate the proposal of inserting generalizations about variation in Construction Grammar. Important for this study are the socioconstructionist methodological theoretical assumptions (MACHADO VIEIRA, 2017; MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2018) and the constructionist and cognitive ones (DIESEL 2015; GOLDBERG, 1995, 2006; FILMORE, 1988) which will provide the guiding principles of this research.

**KEYWORDS:** Impersonalization; Indetermination; Constructions with SE pronoun; Construction Grammar; Construction variation.

## 1. Introdução

A partir da perspectiva da Gramática de Construções, neste artigo, busca-se analisar a variação em usos das construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + clítico SE [Predicador<sub>TD</sub> + SE + elemento não-verbal + (participante 1)] e Predicador<sub>TER</sub> + clítico SE [Predicador<sub>TER</sub> + SE + elemento não verbal + (participante 1)], como exemplificado a seguir:

- (1) Assim, **propõe-se** uma interface entre sintaxe e prosódia, considerando-se o contexto e contexto de uso das cláusulas em foco. [Dissertação, Letras, UFRJ, 2017].
- (2) Dessa maneira, **tem-se** que certas atribuições acabam por recair aos órgãos competentes para a representação internacional da Argentina. [Dissertação, Direito, 2017].
- (3) **Sabe-se** que a reforma se propõe a economizar cerca de R\$ 1,1 trilhão em dez anos e que é virtualmente nula a chance de passar incólume pelo Congresso. [Editorial, Jornal Folha de São Paulo, 2019].
- (4) Nesse empreendimento **tem-se** um estuário das singularidades que caracterizam o gigantismo do Estado na economia. [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

No exemplo (1), nota-se que ocorre a impessoalização (discursiva), ou seja, é possível recuperar o participante 1 como o próprio autor do texto (*Eu proponho...*); em (2), há um grau maior de desfocalização, mas também infere-se a perspectiva do eu-enunciador (*Eu concluo que certas atribuições.../Eu tenho comigo que certas atribuições...*); já em (3), apreende-se a perspectiva da indeterminação (Todo mundo sabe, verdade absoluta) e, por fim, em (4) constata-se a predicação sem a recuperação do participante 1 (sentença existencial). Como hipótese inicial, aponta-se que os constructos podem ter seus usos associados à indeterminação, em textos jornalísticos, e à impessoalização, em textos científicos.

A partir desta pesquisa, tenciona-se investigar aspectos como: (i) função pragmática das construções; (ii) o grau de desfocalização do participante 1 e (iii) grau de ameaça à face do emissor na proposição em jogo na predicação, a fim de propor uma investigação dos usos das construções nos textos em análise.

Espera-se que este estudo possibilite contribuições para a área do estudo da variação sob a perspectiva funcional-construcionista e possa trazer reflexões sobre os gêneros textuais, indeterminação e impessoalização.

## 2. Procedimentos teórico-metodológicos

Este estudo baseia-se nos pressupostos teóricos socioconstrucionista e da Linguística Funcional-Cognitiva. Parte-se do pressuposto de que a língua deve ser apreciada a partir de contextos reais de usos, ou seja, no momento da interação entre emissor(es) e receptor(es). Pretende-se analisar os construtos a partir da perspectiva discursivo-pragmática, observando intenções e possíveis influências dos contextos para a funcionalidade das estruturas.

De acordo com os preceitos da Linguística Funcional-Cognitiva, a linguagem deve ser abordada não de forma isolada, mas correlacionada com as experiências humanas. Assim, as estruturas linguísticas são apreciadas a partir de capacidades cognitivas gerais. Segue-se a premissa de que as habilidades inatas dos seres humanos importantes para aprender a utilizar uma ou mais línguas não são exclusivas da linguagem, mas são aptidões cognitivas de domínio geral. (Cf. BYBEE, 2010; MARTELOTTA, 2011).

Dessa forma, para Diessel (2015), considerando o critério semântico, não são totalmente previsíveis as associações entre verbos e construções. Para além do ajuste semântico, é a partir da experiência do usuário da língua com um padrão estabelecido que há a influência para os *links* associativos entre lexemas e construções.

Fillmore (1988) e Goldberg (1995, 2006) são as principais referências para estudos que envolvam pressupostos da Gramática de Construções, a qual tem como enfoque a ideia da associação entre forma-significado. Nessa perspectiva, as unidades linguísticas são concebidas a partir da relação indissociável entre forma e sentido, que seria, por assim dizer, o cerne da

construção. Os princípios gerais da Gramática de Construções (Cf. GODBERG, 1995) são:

- i. *Princípio da coerência semântica*: é preciso que papéis participantes do verbo e papéis argumentais da construção sejam semanticamente compatíveis para haver a fusão entre eles.
- ii. *Princípio da correspondência*: em que papéis perfilados pelo verbo precisam estabelecer codificação com papéis argumentais perfilados.

Para esta pesquisa, almeja-se a articulação entre a sintaxe e a semântica, considerando, dessa maneira, a junção entre linguagem e pensamento e a forma como processos cognitivos podem agir para acionar as construções em estudo como estratégias de impessoalização ou indeterminação. Busca-se também a análise das funcionalidades das predicções desencadeadas pelas construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE ou Predicador<sub>TER</sub> + SE.

## 2.1 A variação na gramática de construções

De acordo com Wiedemer; Machado Vieira (2018), o fenômeno da variação linguística sob o aporte da Gramática de Construções ainda não apresenta um lugar definido. Apontam ainda que poucos estudos no Brasil<sup>2</sup>, com a perspectiva funcional-construcionista, consideram a variação e, quando o fazem, preferem a nomenclatura “alternância”. Destacam que:

No Brasil, a percepção que temos é a de que, às vezes, tal fenômeno é até cogitado e admitido entre observações/generalizações referentes ao que se vem esboçando sob o rótulo de competição de formas linguísticas (padrões construcionais ou construtos). Isso se dá com base na ideia de que, nesse caso, o resultado é algum tipo de tendência à substituição de uma forma por outra e, então, ao fortalecimento cognitivo de uma forma em detrimento da outra na mente do falante e, com a convencionalização desse processo, na memória linguística de uma comunidade de fala. (WIEDEMER; MACHADO VIEIRA, 2018, p. 42).

Dessa maneira, em grande parte dos estudos com abordagem na Gramática de Construções no nosso território, a variação é abordada de maneira periférica, como meta para tratar o fenômeno da mudança. Para Hopper (1991), a variação tem espaço dentro de um domínio funcional amplo, em que novas formas estão sempre emergindo sem que as antigas deixem de ser usadas.

De acordo com Machado Vieira (2017), a variação pode ser concebida com base na relação de similaridade (comparabilidade, alinhamento, sinonímia “imperfeita”). Para o fenômeno em estudo neste artigo, defende-se que há uma forma com mais de uma função.

Nota-se que, no português brasileiro (PB), com a tendência ao não preenchimento do

---

<sup>2</sup> Já no exterior, há alguns autores com orientação construcionista que trabalham com a variação, como se podem citar, entre outros, PEREK, 2015 e HILPERT, 2014.

termo com função de agente/experienciador (participante 1 da predicação), as construções em análise passaram a ser acionadas pelo usuário da língua para promoverem a indeterminação e a impessoalização. Ainda, o clítico SE passou a ser utilizado pelo verbo *ter*; que, apesar de transitivo direto, por seu caráter estativo, não entraria na formação de passivas sintéticas e a construção Predicador<sub>TER</sub> + SE é ativada como estratégia de impessoalização e compete com a forma verbal *há* na escrita acadêmica do PB. (Cf. SARAIVA, 2013).

Wiedemer; Machado Vieira (2018, p. 70) apontam que “é central o papel da variação e mudança em qualquer teoria construcional ou cognitiva” e a presente pesquisa tem como objetivo analisar a variação em usos de construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE e Predicador<sub>TER</sub> + SE, considerando que a variação/mudança sempre ocorre em contexto social.

De acordo com Goldberg (1995), a gramática de uma língua constitui-se como uma rede de construções e apresenta relações de herança que motivam as propriedades das construções. Essas heranças podem ser (i) por polissemia, ou seja, quando uma construção se configura como uma extensão semântica da outra, (ii) por subparte, em que a construção existe de forma independente, (iii) por instanciamento, quando uma construção específica passa a instanciar outra e (iv) por extensão metafórica, em que o domínio de uma construção primitiva é projetado para outro domínio em uma nova construção.

Neste estudo, busca-se lidar com a herança por extensão metafórica, em que as construções em estudo passam a representar impessoalização e indeterminação, ou seja, a então voz passiva sintética (cujo objetivo é o de tirar de cena o termo com papel semântico de agente/experienciador) passa a ser reinterpretada pelos usuários da língua e temos, então, construções que pretendem desfocalizar a primeira pessoa discursiva que coincide com esse agente/experienciador (impessoalização) ou propiciar a indeterminação ou a existência de algo.

## 2.2 Gêneros textuais: impessoalização e indeterminação em jogo

Neste estudo, os dados em análise foram levantados em teses, dissertações (modalidade acadêmica), artigos de opinião e editoriais (modalidade jornalística). Esses textos foram selecionados em virtude de terem a característica de buscarem neutralidade, ou seja, de que os fatos sejam apresentados sem colocar em foco a figura do eu-enunciador (impessoalização) ou de outros agentes da predicação (indeterminação).

As dissertações e teses apresentam pesquisas devolvidas geralmente no prazo de 24 meses, no caso das primeiras, para obtenção do título de mestre e 48 meses no caso das segundas, para obtenção do título de doutor. Percebe-se que há, nesses textos, uma busca pela impessoalidade, ou seja, evitam-se as marcas de primeira pessoa. De acordo com Morais (2017):

A impessoalidade pode ser explicada como um fenômeno característico da linguagem científica, que é sintética e com foco nas ações, nos processos que envolvem as pesquisas e não em quem as fez, justificando a modéstia do autor ao se colocar no texto, exigência do gênero e da linguagem. (MORAIS, 2017, p. 242)

Nos editoriais, apresenta-se a opinião do veículo acerca de questões políticas, econômicas que são destaque nos noticiários. Defende-se um ponto de vista e, como ocorre com os textos acadêmicos, também há a busca pela neutralidade. Nos artigos de opinião, o articulista também busca defender uma tese, com enfoque em questões relacionadas ao cotidiano social do país. Para Cereja e Magalhães (1998), nos textos presentes em jornais, percebe-se mais uma vez a preocupação com a escrita impessoal, pois se acredita que dessa forma se atinja maior credibilidade, uma vez que há a percepção da transmissão de verdades universais e indiscutíveis.

Dessa maneira, as construções com -SE em estudo são ferramentas muito utilizadas nos textos acadêmicos e jornalísticos com a funcionalidade de promover a neutralidade, pois asseguram, com o não preenchimento do participante 1, a desfocalização da figura do pesquisador.

Para Bakhtin ([1979] 2003), todo discurso se realiza através dos gêneros textuais, pois eles possibilitam um jogo estabelecido entre emissor e receptor. Através do dialogismo discursivo, apreende-se que os gêneros se apropriam das características que os definem. Acredita-se que a forma como as construções em estudo serão utilizadas em cada domínio está interligada com as características de cada gênero.

Dessa forma, na modalidade acadêmica, a figura do pesquisador fica de certa forma mais evidente, pois ele precisa descrever etapas metodológicas, apresentar dados, resultados etc., além de se tratarem de textos com maior número de laudas. Por essa razão, acredita-se que as construções em estudo serão mais acionadas para promoverem a impessoalidade.

Já os textos da modalidade jornalística, mais curtos, possuem a característica de apresentarem fatos de terceiros e, dessa forma, a figura do emissor fica menos em evidência em relação aos textos acadêmicos e, assim, as construções apresentariam com maior frequência a indeterminação.

### 2.3 Elaboração do *corpus* de análise

O *corpus* desta pesquisa conta com 581 dados extraídos de 30 textos científicos (15 teses e 15 dissertações) das seguintes áreas: das áreas de Letras, Engenharias e Direito<sup>3</sup>, localizadas em portais digitais de universidades públicas (UFRJ, USP, UNICAMP e UFMG) e 500 textos jornalísticos (300 artigos de opinião e 200 editoriais) publicados nos Jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, distribuídos entre os anos 2016 e 2019.

---

3 Com o intuito de promover um equilíbrio ao *corpus*, foram consideradas apenas as 30 laudas iniciais das teses e dissertações, contabilizadas a partir da introdução.

Nesta etapa da pesquisa, não foram considerados dados com verbos no infinitivo ou gerúndio, que serão apreciados em etapas posteriores, haja vista a semântica indeterminadora que essas formas já representam. Procedeu-se a realização de análise estatística, com a utilização do programa Goldvarb X, com o intuito de avaliar: (i) a indeterminação ou impessoalização que as construções em estudo podem promover nos domínios textuais em análise; (2) a perspectiva da desfocalização do participante 1 nas predicções e (3) a polidez e a ameaça à face do emissor em jogo na interação discursiva.

### 3. Resultados

A partir da tabela abaixo, é possível verificar que os constructos das construções com Predicador<sub>TER</sub> + SE são mais utilizados na modalidade acadêmica, enquanto os das estruturas Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE são produtivos nos dois domínios:

**Tabela 1:** Distribuição geral dos dados pelas fontes analisadas

<b>Domínio</b>	<b>Gênero</b>	<b>Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE</b>	<b>Predicador<sub>Ter</sub> + SE</b>
<i>Acadêmico</i>	Teses	128 (82,6%)	27 (17,4%)
	Dissertações	144 (83,7%)	28 (16,3%)
<i>Jornalístico</i>	Editorias	142 (97,3%)	5 (2,7%)
	<i>Artigos de opinião</i>	107 (100%)	0 (0%)
	<b>Total</b>	<b>521 (89,7%)</b>	<b>60 (10,3%)</b>

Em Langacker (2005), verificam-se três fatores que ganham ênfase para a análise da mudança sob a perspectiva construcional: (i) *esquematicidade*, referente ao escopo construcional, ou seja, o grau de generalidade que se pode observar em relação às propriedades formais e funcionais da construção; (ii) *produtividade*, em que se analisa com que frequência novas instâncias podem ser geradas a partir de um esquema construcional e (iii) *composicionalidade*, que diz respeito à forma com que um esquema construcional pode ser criado de forma previsível ou não a partir de seus componentes.

Sobre a esquematicidade, se verá mais a frente como as construções são acionadas com determinadas funções pragmáticas/cognitivas em jogo na relação entre os entes envolvidos na comunicação. A partir da produtividade, como demonstra a tabela 1, nota-se que as estruturas são acionadas com frequência nos textos escritos em análise, fato que pode gerar uma espécie de *entrenchamento*, em que as construções com SE, analisadas a partir da composicionalidade, já estão memorizadas na mente do usuário da língua sem o preenchimento do participante 1, propiciando, assim, a indeterminação ou impessoalização.

Uma das possíveis razões de as construções com Predicador<sub>TER</sub> + SE serem mais acionadas no domínio acadêmico diz respeito ao fato de elas entrarem em competição com a forma verbal impessoal *há* (cf. SARAIVA, 2013) e, pelo expressivo volume de páginas e excessivo uso desta

forma, abre-se espaço para a variação com a forma *tem-se*, já que a forma *tem* é rechaçada na escrita, devido a pressões normativas.

### 3.1 Função pragmática da predicação

Partindo do pressuposto de que os domínios textuais em estudo podem influenciar nos usos das construções, buscou-se analisar as seguintes funções pragmáticas das predicções: (i) expressar um posicionamento do eu-enunciador, (ii) expressar uma ação do eu-enunciador, (iii) expressar de forma mais distanciada a opinião do eu-enunciador, (iv) expressar a opinião comum a determinado grupo, (v) possibilitar a interação entre emissor e receptor, (vi) apresentar uma ação em que não se identifica o participante (recuperável pelo leitor), (vii) apresentar uma ação sem definição clara de um participante, (viii) asserção de verdades ditas absolutas e (ix) denotar a existência de algo. A seguir, tabela com resultados:

**Tabela 2:** Distribuição dos dados através da função pragmática da predicação

Função pragmática da predicação	Domínio	Predicador <sub>TD</sub> +SE	Predicador <sub>TER</sub> + SE
(I) Expressar um posicionamento do eu-enunciador	Acadêmico	101 (79,5%)	-
	Jornalístico	26 (20,5%)	-
(II) Expressar uma ação do eu-enunciador	Acadêmico	96 (88,8%)	-
	Jornalístico	12 (11,2%)	-
(III) Expressar de forma mais distanciada a opinião do eu-enunciador	Acadêmico	-	25 (100%)
	Jornalístico	-	0 (0%)
(IV) Expressar a opinião comum a determinado grupo	Acadêmico	0 (0%)	-
	Jornalístico	67 (100%)	-
(V) Possibilitar a Interação entre emissor e receptor	Acadêmico	15 (42,8%)	-
	Jornalístico	20 (57,2%)	-
(VI) Apresentar uma ação em que não se identifica o participante (recuperado pelo leitor)	Acadêmico	0 (0%)	-
	Jornalístico	14 (100%)	-
(VII) Apresentar uma ação sem definição clara de um participante	Acadêmico	46 (30%)	-
	Jornalístico	107 (70%)	-
(VIII) Asserção de verdades ditas absolutas	Acadêmico	12 (70,6%)	-
	Jornalístico	5 (29,4%)	-
(IX) Denotar a existência de algo	Acadêmico	-	30 (85,7%)
	Jornalístico	-	5 (14,3%)

Investiga-se, assim, a partir da análise desse grupo de fatores, a produtividade da função pragmática da predicação ligada ao participante 1: (i) igual ao autor do texto, no caso de impessoalização; (ii) diferente do eu-enunciador, recuperável ou não pelo contexto (indeterminação).



Percebe-se que o domínio acadêmico favorece o uso da construção Predicador Verbal<sub>TD</sub>+SE com a funcionalidade de expressar um posicionamento (5) e ação (6) do eu-enunciador em razão de as teses e dissertações serem textos que propiciem a descrição de etapas metodológicas e um número mais expressivo de opiniões sobre o tema analisado. As construções com Predicador Verbal<sub>TER</sub>+SE são acionadas nos textos acadêmicos prioritariamente para apresentarem a opinião mais afastada do pesquisador (7) e nos textos jornalísticos, as cinco ocorrências registradas das estruturas denotaram a existência de algo (8):

- (5) Como resultados **advoga-se** a ideia da construção de um percurso que leva à identificação do enunciatário com aquilo que é veiculado. [Tese, Letras, UFRJ, 2016].
- (6) Além disso, **fecha-se** esta seção com uma breve exposição sobre a pertinência da proposta de um continuum afro-brasileiro [...] [Dissertação, Letras, UFRJ, 2017].
- (7) Comparando os resultados de mercado de trabalho Tabela 28 **tem-se** que, como esperado, as trajetórias associadas à gestão são as que oferecem melhor remuneração. [Tese, Engenharias, USP, 2016].
- (8) No exemplo mais recente, **tem-se** a confissão judicial do antigo tesoureiro da ex-presidente Cristina Kirchner sobre o súbito enriquecimento da família no poder, as benesses aos aliados políticos e as contrapartidas a empresas como Odebrecht. [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

Em (5), apreende-se que o constructo “advoga-se” atua como um recurso que possibilita a manifestação de uma opinião do eu-enunciador; já em (6), tem-se com “fecha-se” a descrição de uma etapa da dissertação, em que também é possível recuperar o próprio autor do texto como participante da predicação desfocalizado; em 7, “tem-se” apresenta a função de distanciar ainda mais a figura do emissor, ou seja, ainda que seja possível recuperá-la (*Eu* tenho comigo que como esperado/*Temos* que como esperado) e em (8) constata-se a denotação da existência de algo (No exemplo mais recente, há/existe...).

As funções pragmáticas de expressar a opinião comum a determinado grupo (9) e apresentar uma ação em que não se identifica o participante (10) são exclusivamente utilizadas em textos jornalísticos:

- (9) Já no ano passado **sentiram-se** os impactos da crise dos caminhoneiros, de seus estilhaços político-econômicos e da campanha eleitoral. [Editorial, Folha de São Paulo, 2019]
- (10) **Constatou-se** o disparo de mais de 80 tiros e nenhuma arma foi encontrada com os ocupantes do automóvel atacado entre os quais o filho da vítima, de 7 anos. [Editorial, Jornal Folha de São Paulo, 2019].

Em (9), há a perspectiva de os brasileiros sentiram todos os impactos causados pela greve

dos caminhoneiros, que ocorreu no ano de 2018 e, por exemplo, causou a falta de alguns gêneros alimentícios em mercados e de combustível nos postos; em (10), acredita-se que o participante envolvido na pregação pode ser recuperado (policiais peritos da polícia civil) e o articulista preferiu desfocar na busca por uma ênfase ao fato de nenhuma arma ter sido encontrada com os ocupantes do automóvel.

Na procura pela interação entre emissor e receptor (11), há uma distribuição equilibrada entre os dois domínios, apesar de seus usos serem menores em relação às pregações com ações ou posicionamentos críticos do eu-enunciador. Isso ocorre também com pregações em que há a asserção de verdades ditas absolutas (12):

(11) Inflação muito alta – 4,7% somente em março e 34% no ano passado – e popularidade cadente não formam boa combinação para quem vai disputar um segundo mandato em seis meses. Com o congelamento, o governo embarca em um vale-tudo que cobrará seu preço, **perdoe-se** o trocadilho, mesmo em caso de vitória. [Editorial, Jornal Folha de São Paulo, 2019].

(12) **Sabe-se** que com a ambiguidade das desinências casuais e a perda de propriedades fonético-fonológicas distintivas entre os paradigmas de Caso (TARALLO, 1990), a língua latina obrigou-se a reestruturar um modo funcionalmente mais relevante [Dissertação, Letras, UFRJ, 2017].

Em (11), apreende-se que o editorialista tenta uma interação com o leitor e, no caso, este é convidado “a perdoar o trocadilho” feito. Em (12), o pesquisador apresenta uma ideia que tem valor de verdade absoluta, já que o receptor é levado a crer que a asserção é consensual entre os que se dedicam ao estudo da língua portuguesa.

Há ainda a pregação que tem por intuito apresentar uma ação sem a definição clara de um participante, mais produtiva no domínio jornalístico. Percebe-se que os constructos, como os exemplificados em (13) e (14) aproximam-se da indeterminação linguística:

(13) **Criou-se**, assim, uma grave e sem precedente crise migratória, a qual clamava por, entre outras urgentes necessidades a serem resolvidas após o fim da Segunda Guerra, sanear a questão dos indivíduos e grupos de indivíduos que, incertos e desorientados, vagavam pelo planeta, sobremaneira pelo continente europeu. [Tese, Direito, UFMG 2017].

(14) **Abre-se** importante espaço talvez só visto no primeiro mandato de FH e com Lula, mas este, por vícios ideológicos e compromissos políticos e sindicais com o funcionalismo, não quis reformar a Previdência para valer. [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

Nos exemplos (13) e (14), com os constructos “criou-se” e “abre-se”, apesar de contarem com verbos de ação, não se recupera um participante envolvido na pregação. Dessa forma,

nesta função pragmática da predicação, diferentemente das demais construções com Predicador verbal<sub>TD</sub> + SE a desfocalização atinge um grau máximo, em se torna difícil aferir um termo que exerça papel semântico de agente.

A partir deste grupo de fatores, foi possível notar as diversas funções pragmáticas que as construções em estudo podem apresentar. Observa-se que ora os constructos se aproximam da impessoalização, ora da indeterminação e, no caso de “tem-se”, ainda há a ocorrência de sentenças existenciais.

### 3.2 Grau de desfocalização do participante 1

Tenciona-se, a partir deste grupo, investigar de que maneira as construções apreciadas neste artigo possibilitam a desfocalização das pessoas discursivas. Para tanto, criou-se uma escala<sup>4</sup> com 6 graus: no grau 1, recupera-se o participante suspenso como o próprio eu-enunciador; no grau 2, percebe-se o envolvimento das 1ª e 2ª pessoas discursivas, no grau 3, de forma mais distanciada, ainda é possível recuperar a participação da 1ª pessoa discursiva, no grau 4, há o que se considera, neste trabalho, como uma indeterminação genérica (com referência a 1ª pessoa do plural); no grau 5, investiga-se um esvaziamento da referenciação (indeterminação, 3ª pessoa não identificável) e, por fim, no grau 6 encontram-se as predicações sem participante. A seguir os resultados:

**Tabela 3:** Distribuição dos dados em relação ao grau de desfocalização

Desfocalização do participante 1	Domínio	Predicador	
		Verbal <sub>TD</sub> + SE	Predicador <sub>TER</sub> + SE
<b>Grau 1</b> (+envolvimento inclusivo - 1ª p.)	Acadêmico	187 (87,4%)	-
	Jornalístico	27 (12,6%)	-
<b>Grau 2</b> (+/- envolvimento - 1ª e 2ª p.)	Acadêmico	13 (40,6%)	-
	Jornalístico	19 (59,4%)	-
<b>Grau 3</b> (1ª p.s +/- envolvimento, semi-inclusivo)	Acadêmico	7 (77,7%)	25 (100%)
	Jornalístico	2 (22,3%)	0 (0%)
<b>Grau 4</b> (1ª p.p.- envolvimento, indeterminação genérica)	Acadêmico	27 (27,3%)	-
	Jornalístico	72 (72,7%)	-
<b>Grau 5</b> (sem envolvimento - Exclusivo-es- vaziamento da referenciação)	Acadêmico	39 (23,4%)	17 (100%)
	Jornalístico	128 (76,6%)	0 (0%)
<b>Grau 6</b> (sem participante)	Acadêmico	-	13 (72,2%)
	Jornalístico	-	5 (27,8%)

Em relação ao grau 1(15), nota-se que há uma maior utilização da construção Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE no domínio acadêmico, com poucos usos no domínio jornalístico; já no grau

<sup>4</sup> Essa escala foi elaborada a partir da proposta de Marmaridou (2000) em que se analisa a escala de efeitos prototípicos do pronome “nós” em função dêitica apresentada em Ferrari; Fontes (2000).

2, são baixos os usos em ambos os domínios (16); no grau 3 é expressivo o uso do construto “tem-se” na modalidade acadêmica, enquanto que as construções com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE (17) são pouco utilizadas; no grau 4 (18) e no grau 5 (19), há maior no domínio jornalístico para Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE e as construções com Predicador<sub>TER</sub> + SE são observadas no grau 5(20) somente no domínio acadêmico e, por fim, no grau 6, registram-se apenas ocorrências das construções com Predicador<sub>TER</sub> + SE (21):

- (15) Nesta dissertação, **defende-se** a hipótese de que a justaposição é um procedimento sintático tal como são a coordenação e a subordinação. [Dissertação, Letras, UFRJ, ACLG, 2017].
- (16) **Repare-se** que ainda assim oferecem margem para uma dupla interpretação. [Dissertação, Letras, UFRJ, 2017].
- (17) Aplicando-se a mesma metodologia do caso-base, **tem-se** que os 5.625 engenheiros jovens que ingressaram no mercado de trabalho em 1995 se dividem em 7 padrões [...] [Tese, Engenharias, USP, 2016].
- (18) Acomodadas em seus privilégios, as excelências terão nos próximos meses a essencial tarefa de votar a reforma da Previdência. **Exige-se** o fim da era das regalias e distorções com dinheiro público. [Artigo de opinião, Jornal Folha de São Paulo, 2019].
- (19) Na Educação, **ensaia-se** um expurgo dos meninos que queriam brincar de talibãs com os estudantes brasileiros. Algo parecido ocorrera nas relações exteriores. As que envolvem custos e riscos palpáveis foram logo subtraídas do chanceler viajando. [Artigo de opinião, F. de São Paulo, 2019].
- (20) Uma vez substituídos por estruturas sem esse argumento, **tem-se** a especificação do sentido trazido pelos Processos, como nós demonstramos nós instalamos, nós decidimos nós agimos. [Tese, Letras, UFRJ, 2016].
- (21) Quando se somam a estes trabalhadores os militares e funcionários públicos estatutários, **tem-se** 12.444 pessoas ou 65,75 do total. [Tese, Engenharias, USP, 2016].

Em (15), recupera-se o participante 1 como o próprio eu-enunciador (*Eu* defendo a hipótese de que...); em (16), há a introdução da 2ª pessoa discursiva (O leitor e o autor devem reparar que...); em (17) percebe-se o uso de “tem-se” com a funcionalidade de promover maior distanciamento da 1ª pessoa discursiva (há a inferência do ponto de vista do autor do texto sobre a análise de seus dados); em 18, a predicação revela a preocupação dos brasileiros de uma forma geral (Nós exigimos...); em 19 e 20, nota-se a dificuldade em recuperar um possível participante, ou seja, a desfocalização atinge um alto grau e, em 6 (21), chega-se a um grau em que a predicação não conta com nenhum participante.

Dessa maneira, a partir da tabela 3, é possível aferir que, enquanto nos textos científicos

as construções remetem prioritariamente à figura do pesquisador, nos textos jornalísticos as construções são acionadas com mais frequência com o intuito de promover o esvaziamento da referenciação.

### 3.3 Grau de ameaça à face do eu-enunciador

Após verificar a função pragmática da predicação e o grau de desfocalização das construções em análise, com este último grupo de fatores, busca-se avaliar em que medida a figura do emissor do texto pode ou não sofrer algum tipo de ameaça em relação ao julgamento que o leitor pode apresentar do conteúdo da proposição em jogo na predicação.

Dessa forma, foram propostos 3 graus de ameaça à face do emissor: (i) alto grau de ameaça, quando a predicação se configurar como uma crítica direta ou indireta ou como uma avaliação subjetiva de uma situação delicada, envolvendo uma preocupação explícita de quem fala com o outro; (ii) relativo grau de ameaça, quando, por conta do espaço de interlocução, conta-se com algum grau de exposição pública, mas o emissor não expressa de forma direta a sua avaliação; e (iii) aparentemente nenhum grau de ameaça; há a proposição com conteúdo relativamente neutro, em que não se configura exatamente como opinião/avaliação. A seguir, tabela com resultados:

**Tabela 4:** Distribuição dos dados em relação ao grau de ameaça à face do emissor

<b>Grau de ameaça à face do emissor</b>	<b>Domínio</b>	<b>Predicador<sub>TD</sub> +SE</b>	<b>Predicador<sub>TER</sub> + SE</b>
<i>Alto Grau de ameaça</i>	Acadêmico	52 (74,3%)	-
	Jornalístico	18 (25,7%)	-
<i>Relativo Grau de ameaça</i>	Acadêmico	131 (58,5%)	25 (100%)
	Jornalístico	93 (41,5%)	0 (0%)
<i>Aparentemente nenhum grau de ameaça - neutralidade</i>	Acadêmico	89 (39,3%)	30 (85,7%)
	Jornalístico	138 (60,7%)	5 (14,3%)

A partir dos resultados, vê-se que se computa maior grau de ameaça (22) e relativo grau de ameaça – (23) e (24) – em textos científicos, enquanto nos textos jornalísticos tem-se maior índice de ocorrência de predicação com aparentemente nenhum grau de ameaça (25) e (26), já que nestes textos, como se viu, a predicação acionada pelas construções não está focada na figura do emissor:

(22) Por fim, no último e mais importante capítulo, **propõe-se** a Doutrina dos Efeitos como uma solução para a inefetividade do Direito ao Trabalho Decente. [Dissertação, Direito, UFMG, 2017].

(23) Neste trabalho, **segue-se** o conceito conforme exposto por Maingueneau (2013, p. 5762), para quem o discurso possui as seguintes características é organizado para além da frase é orientado abrange os conceitos de visada, linearidade e finalidade

representa uma forma de ação sobre o outro é interativo interação entre parceiros está contextualizado é assumido por um sujeito EU fonte de referências, atitude modalização, responsabilidade, fiador é regido por normas que levam à legitimação e pode ser compreendido dentro de um interdiscurso relacionamento e outros discursos. [Tese, Letras, UFRJ, CMSA, 2016].

(24) Assim, **tem-se** que Ser homem está negativamente associado a pertencer às trajetórias fora da RAI, profissional ou técnico em outras áreas. [Tese, Engenharias, BCPOA, USP, 2016].

(25) Nas democracias, em geral, **adota-se** o secreto para eleições dentro do Legislativo, mas aberto para emendas constitucionais etc. A votação nominal nas mãos dos líderes pode solucionar problemas de ação coletiva e disciplina, como mostra Daniela Giannetti para o caso italiano na coletânea editada por Elster. [Artigo de opinião, F. de São Paulo, 2019].

(26) Com isso, **tem-se** ou **tinha-se** tempo para outros progressos. Diferente do método personalista de Trump, em que qualquer desentendimento entre dois negociadores tem dificuldades de ser revertido em outra instância. [Editorial, Jornal O Globo, 2019].

Em (22), com o constructo “propõe-se”, avalia-se que a predicação apresenta alto grau de ameaça à face do emissor, já que se trata de uma proposição a ser elaborada pelo pesquisador; em (23) já apreende-se relativo grau de ameaça, pois o emissor apresenta ideias baseadas em pressupostos de um outro autor; em (24) “tem-se” revela também relativo grau de ameaça, uma vez que as marcas de primeira pessoa são afastadas (Eu tenho comigo que Ser homem.../ Concluimos que Ser homem...); por fim, em (25) e (26) observa-se aparente neutralidade da predicação: pois na predicação de “adota-se” não há a recuperação evidente de um participante e “tem-se” revela uma sentença existencial.

Assim, a partir deste grupo, percebe-se que, na maioria das ocorrências com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE e Predicador<sub>TER</sub> + SE, há a busca pela preservação da face do eu-enunciador, já que, ao afastar a presença do participante 1, nessas sentenças com a ocorrência de alto ou relativo grau de ameaça, a figura do pesquisador ou jornalista fica mais protegida do que se fossem realizadas predicações com marcas de primeira pessoa, por exemplo.

#### **4. Considerações finais**

Constatou-se, a partir dos resultados obtidos, que as estruturas com Predicador Verbal<sub>TD</sub> + SE são acionadas nos textos acadêmicos e jornalísticos com perspectivas diferentes, como previa a hipótese inicial. Assim, demonstrou-se que, nos primeiros, há o acionamento das construções com o intuito principal de desfocalizar a participação do pesquisador, em uma busca por menor envolvimento com o que é dito, a fim de se apresentarem os dados com neutralidade.

Já nos textos veiculados em jornais, houve maior uso com a finalidade de apresentar uma ação sem a definição clara de um participante. Como previa a hipótese inicial, as construções possuem acionamentos diferentes a depender do contexto, o que pode corroborar a variação contextualmente condicionada de usos das construções.

Em relação às construções com Predicador<sub>TER</sub> + SE, com maior frequência de uso nos trechos acadêmicos, notou-se a sua característica peculiar de promover a existencialidade. Seu uso no discurso científico revela a busca por maior neutralidade e distanciamento da figura do pesquisador.

Um mesmo padrão construcional pode ser preenchido por vários verbos e, a partir das experiências vivenciadas pelos usuários da língua, surgem novas significações, pois as construções gramaticais podem ser estabelecidas por itens isolados ou estruturas formadas por dois ou mais elementos (GOLDBERG, 1995).

Ao acionar um verbo transitivo direto acompanhado de um clítico SE, a partir de processos mentais, como a memorização, ocorre entrincheiramento, e o usuário da língua faz a associação com uma estratégia de impessoalização ou indeterminação e, dessa forma, o uso pode afetar a representação cognitiva das estruturas em estudo: em certos dados são acionadas para propósitos similares, mas em outros não.

## Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2003, p. 261-306.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: Linguagens*. São Paulo, Atual Editora, 1998.

DIESSEL, H. Usage-based construction Grammar. In: DABROWSKA, E.; DIVJA, D. (eds.) *Handbook of Cognitive Linguistics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2015, p. 295-321.

FERRARI, L.; FONTES, V. M. Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada “a gente” como categorial radial. *Revista Linguística/Revista do Programa de Pós-Graduação da UFRJ*. Vol. 6, nº 02. Dezembro de 2010.

FILLMORE, C. J. *The mechanisms of Construction Grammar*. Berkeley Linguistics Society 14, 1988.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argum entstructure*. Chicago and London: The University Chicago Press, 1995.

\_\_\_\_\_. *Constructions at work*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HILPERT, M. *Construction Grammar and its application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HOPPER, P. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E; HEINE, B. *A Approaches to grammaticalization*, v.1 Amsterdam: Benjamins, 1991, p. 17-37.

MACHADO VIEIRA, M. S. Expressões impessoais no discurso acadêmico brasileiro. In.: *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*, 2017, p. 82-95.

MARMARIDOU, S. On Deixis. In: *Pragmatic meaning and cognition*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2000.

MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. SP: Cortez, 2011.

MORAIS, F. B. C. Os usos do clítico 'se' em artigos científicos: mecanismos de impessoalização na escrita acadêmica. In: *Signum: Estudos Linguísticos*, Londrina, n. 20/1, p. 241-275, abr. 2017.

PEREK, F. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar. Experimental and corpus-based perspectives*. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

SARAIVA, E. S. *A construção TEM-SE no português brasileiro escrito: uma análise sociofuncionalista*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

WIEDEMER, M. L; MACHADO VIEIRA, M. S. Sociolinguística e Gramática de Construções: o envelope da variação. In: FRANCESCHINI, L. T.; LOREGIAN-PENKAL, L. (orgs.). *Sociolinguística: estudos de variação, mudança e atitudes linguísticas*, 2018, p. 41-77.